

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: SEMINÁRIO INTEGRADO**

Professor Julio Sosa
sorjulio1@yahoo.com.br

Alunos do Ensino Médio da Escola E. de E. M. Lília Neves e colegas de seminário integrado.

1- CONTEXTO DO RELATO

Sou professor estadual há 12 anos. Trabalho com a disciplina de História, e estou na E.E.E.M. Lília Neves há dois anos, situada no quinto distrito da Vila da Quinta, em Rio Grande. Atualmente ministro as disciplinas de História, Filosofia e Seminário Integrado, nos turnos diurno e noturno.

Além disso, trabalho com a disciplina de História das séries finais na Escola E.E. Médio Eng. Roberto Bastos Tellechea.

Considero importante mencionar que sou professor das séries iniciais, com formação em Magistério e lecionei durante 10 anos nas primeiras séries do Ensino Fundamental.

Começarei então a relatar a experiência no Seminário Integrado, com a turma 110, no diurno e as turmas 114, 115 e 116, no noturno, aproximadamente 70 alunos oriundos da Vila Quinta e adjacências.

Começamos o trabalho com a proposta de conhecer a realidade em que está inserido nosso alunato. Com o objetivo de fazê-los também pesquisa e investigar sobre sua localidade. E, com isso reconhecê-la.

2- DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

Com esse objetivo, o mês de março começou com todos os professores da escola elaborando uma pesquisa/entrevista que seria aplicada pelos alunos nas localidades onde residem. O objetivo desta atividade era conhecer a realidade das diferentes comunidades dos educandos a partir dos dados coletados.

Cada aluno do primeiro ano do Ensino Médio Politécnico ficou responsável por três entrevistas/pesquisas, que deveriam ser aplicadas na sua localidade de origem.

Foi marcada então uma data, na qual, os alunos deveriam trazer as mesmas para a sala de aula. Estas foram tabuladas em conjunto com os alunos das turmas, sendo supervisionado por mim e por outros professores das turmas.

Após o levantamento de dados e da tabulação, foi solicitado aos alunos:

- 1- conversa sobre o levantamento realizado, onde foi debatido o sentimento diante dos resultados encontrados;
- 2- construção coletiva de um relatório contendo uma conclusão sobre as informações obtidas;
- 3- enumeração de assuntos em que gostariam de aprofundar seu conhecimento.

Diversos temas chamaram a atenção dos alunos, que ficaram preocupados com realidade social de suas localidades. Um coisa interessante foi eles mencionarem que muitas vezes não conseguiam perceber essas dificuldades.

Mas, entre todos os temas, eles escolheram a educação. Pois, o que mais lhes chamou a atenção foi a baixa escolaridade das pessoas entrevistadas.

Na sequência foi produzido nas aulas de Matemática gráfico com os dados tabulados para melhor compreender os resultados obtidos.



Cirandas: rotas de investigação desde a escola

Os alunos em grupos produziram então questionários que serão aplicados novamente nas comunidades para procurar entender e compreender as razões da baixa escolaridade. O professor de Português neste momento colaborou na correção dos mesmos.

Os alunos da turma 110 realizaram trabalho de pesquisa teórica sobre a História do Ensino no Brasil e a Escola Pública.

As turmas do noturno escolheram como tema de projeto as profissões, o mundo do trabalho, as novas profissões e a necessidade de qualificação profissional. Temas relacionados com a sua realidade, pois a maioria já está inserida no mercado de trabalho.

No sábado dia 4/8/ foi pedido aos alunos, da turma 110 e os alunos do noturno que produzissem um texto relatando uma experiência/vivência que tiveram ou gostaria de ter na escola.

No sábado dia 11/8/2012 esse texto foi lido numa roda de leitura.

3- ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

Quando fui convidado para assumir esse novo projeto de Ensino Médio sendo responsável pelos seminários das turmas de primeiro ano, preocupei-me como seria o trabalho. E qual seria sua aceitação. Mas, aceitei o desafio, pois acredito nesta mudança e nesta forma de ver a Educação e de educar através da pesquisa e da autonomia.

Devo salientar aqui, o grande entrosamento entre os professores, da Escola Lília Neves, responsáveis pelos seminários integrados. Além de acreditarmos no trabalho que estamos fazendo e está se criando laços de amizade e ajuda entre nós. Aprendo muito com meus colegas de seminário e tenho muito a agradecer a eles, ou melhor, a elas.

Acredito em Freire, quando diz que ensinar requer aceitar os riscos do desafio do novo, enquanto inovador e enriquecedor. Tem sido gratificante ver os alunos elaborarem o seu conhecimento. Entre reclamações, naturais, pelas aulas aos sábados, eles tem encarado com entusiasmo a novidade. Ainda segundo Freire em Pedagogia da Autonomia, é digna de nota a capacidade que tem a experiência pedagógica para despertar, estimular e desenvolver em nós o gosto de querer bem e gosto da alegria sem a qual a prática educativa perde o sentido.

Anoto como exemplo, a atividade da produção de narrativas de vivências escolares dos alunos, em que a princípio gerou reclamações, dúvida e “desesperos” por parte deles que diziam não saber fazer. Mas, que aceitaram o desafio e produziram textos excelentes.

No momento da roda da leitura, outro medo dos alunos, tivemos a experiência de textos bem produzidos e emocionantes que atraíram a atenção de todos. Ainda, com a leitura dos textos dos colegas, aqueles que não se dedicaram como deveriam na tarefa sentiram-se compelidos a refazer suas produções.

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante que professores e alunos sejam curiosos e instigadores. “É preciso, indispensável mesmo, que o professor se ache repousado no saber de que a pedra fundamental é a curiosidade do ser humano” (Freire). Faz-se necessário, portanto, que se proporcionem momentos para experiências, para buscas. O professor precisa estar disposto a ouvir, a dialogar, a fazer de suas aulas momentos de liberdade para falar, debater e ser aberto para compreender o querer de seus alunos. Para tanto, é preciso querer bem, gostar do trabalho e do educando. Essa é a proposta de Ensino Médio Politécnico incentivar a alegria de aprender e de ensinar.



Cirandas: rotas de investigação desde a escola

Como todo novo é assustador e gera medo e receios, ainda mais, se a comprometimento no trabalho, mas é preciso acreditar que a mudança é possível.

Estamos começando um momento novo e plantando uma semente, que certamente gerará frutos. Mudanças em educação não são imediatas e prematuras. Mas, urge fazer a mudança gradativa, eficaz e oportuna para termos um educando autônomo, crítico e que seja um cidadão preparado para as vivências em sociedade.

5- REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.